

Aprendendo com a vida: Uma Introdução ao Livro de Eclesiastes

A Sabedoria Subversiva de Coélet

**Baseado no artigo da Prof^a.
Maria Antônia Marques**

**Deogratiús Peter, Djalma Rodrigo,
Marta Luís, Sylvester Oduor e Victor Balint**



The background features a dark, stylized map of the Eastern Mediterranean region. Two prominent labels are visible: 'Dinastia Selêucida (Síria)' in the upper right and 'Dinastia Ptolomaica (Egito)' in the lower left. A network of yellow and blue lines with arrows suggests trade routes or political boundaries. The central text 'Contexto Histórico Social' is overlaid in a large, white, sans-serif font.

Contexto Histórico Social

Dinastia
Ptolomaica
(Egito)

Dinastia
Selêucida
(Síria)

A Palestina sob o 'Sol' dos Ptolomeus (~250 a.C.)

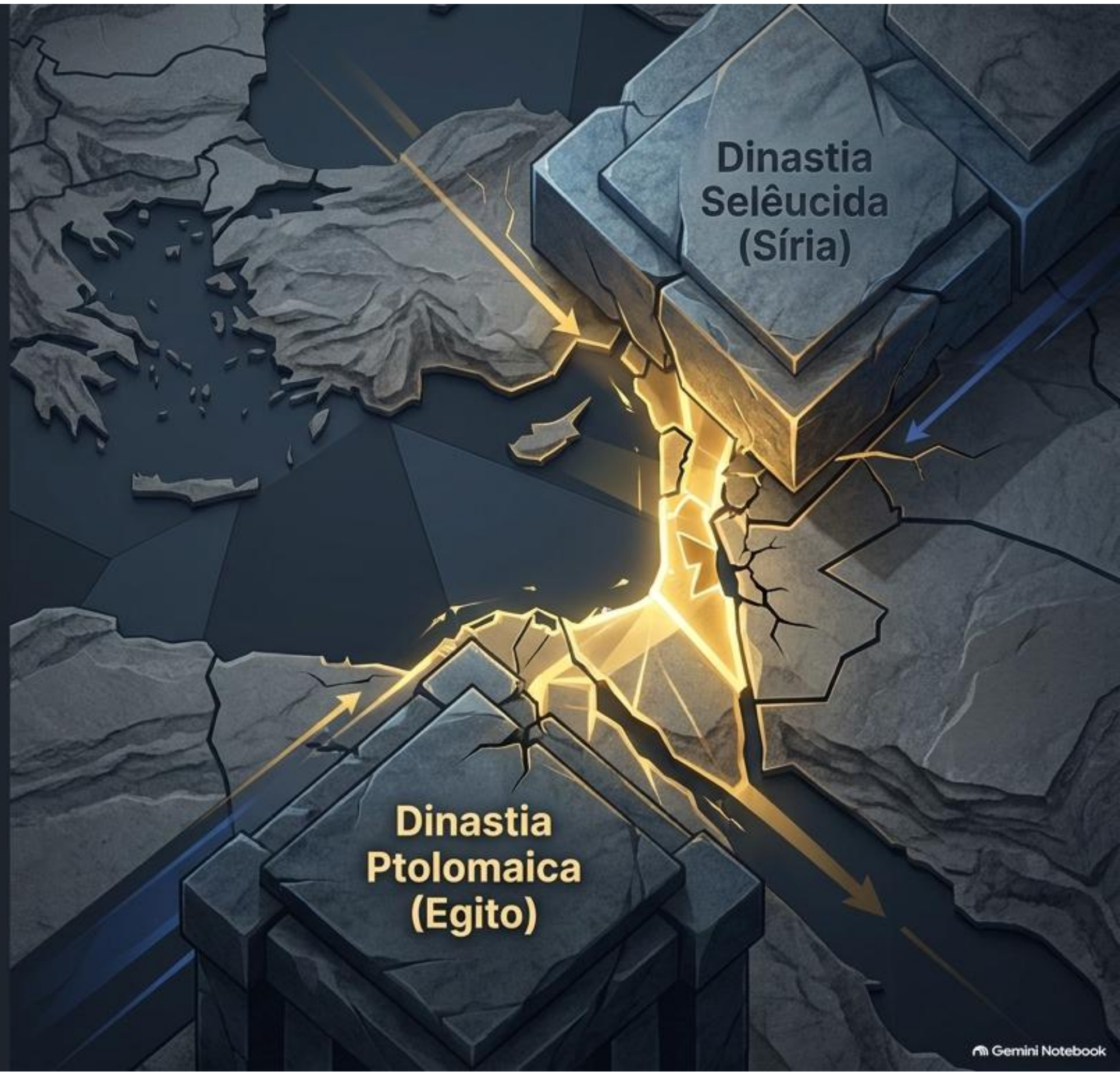
A Palestina não era uma ilha isolada, mas o corredor comercial mais cobiçado pelos sucessores de Alexandre Magno.

A Ilusão:

Liberdade religiosa formal concedida aos judeus.

A Realidade:

Profunda submissão política, monopólio comercial e um sistema brutal de cobrança de impostos.



O Impacto do Hellenismo na Base Social

Cascata de Opressão



Estrutura do Livro

A Moldura

O tom do livro: "Vaidade das vaidades" (*Hebel*)
Título (1,1) e os 3 Poemas sobre a transitoriedade da vida (1,4-11; 3,1-8; 12,1-7).

O Miolo (4 Partes)

Parte 1 (1,12 - 3,22):
Análise da exploração
e a proposta de
desfrutar o
presente.

Parte 2 (4,1 - 6,9):
Passos concretos:
solidariedade e
rejeição ao
acúmulo.

Parte 3 (6,10 - 8,17):
Ironia e
desconstrução da
teologia da
retribuição oficial.

Parte 4 (9,1 - 12,8):
Conclusão radical:
a vida e a partilha
como dons na
gratuidade.

O Fechamento

Dois Epílogos (12,9-14).

Um louvando o mestre; outro alterando sua mensagem para se adequar à ortodoxia oficial.

Principais Assuntos

Correr Atrás do Vento

(A Crítica à Ganância)

Conceito Central: HEBEL

Palavra usada 47 vezes. Significa vento, sopro, neblina. O esforço inútil.



A Ilusão do Acúmulo: “Quem ama o dinheiro nunca se sacia de dinheiro” (Ecl 5,9). A riqueza gera ansiedade e insônia.



A Denúncia do Trabalho Alienante: O absurdo de trabalhar arduamente debaixo do sol como escravo, apenas para não desfrutar do próprio fruto.



A Queda dos Impérios: Egito, Assíria, Grécia... O poder e a glória são transitórios. “Não há nada de novo debaixo do sol”.

O Resgate do Cotidiano e a Resistência Comunitária

A Verdadeira Felicidade

Comer, beber e desfrutar do produto do próprio trabalho (Ecl 2,24). Não é hedonismo raso, mas a reivindicação do direito à vida digna.

O Valor da Comunidade

"A corda tripla não se rompe facilmente" (Ecl 4,12). A existência humana só ganha sentido autêntico quando é compartilhada.

Subversão pelo Descanso

Valorizar "um bocado de lazer" é um ato de resistência contra a lógica de produção contínua, competição e individualismo imposta pelo helenismo.



A Morte como o Grande Nivelador Social



“O sábio morre assim como o insensato” (Ecl 2,16)

O Significado Subversivo

A morte iguala a todos de forma absoluta. Portanto, as divisões de classe (opressor x oprimido, rico x pobre) construídas pelo sistema helenista são artificiais e completamente vazias.

O Apelo à Ação

Lembrar-se da mortalidade não é um convite ao niilismo ou imobilismo, mas um senso de urgência radical para viver intensamente o presente, engajar-se por direitos e fazer o bem enquanto há tempo.

Coélet

Quem é Coélet? (O Sábio Observador)

48

Veze que o verbo "OBSERVAR" aparece no texto, provando seu método empírico e investigativo.

O Nome é uma Função

Deriva de Qahal (reunir, congregar). No grego: Ekklesia (Assembleia). Ele é a voz que congrega o povo. A atribuição a Salomão é uma roupagem literária para garantir autoridade.

A Perspectiva

Ele investiga, explora e constata. Coélet não fala do alto de uma torre de marfim, mas constrói sua teologia a partir das lágrimas dos oprimidos (Ecl 4,1).



Cultura Dominante (Status Quo)

A “Virada de Mesa” contra a Cultura Dominante

O Mascaramento das Elites:

As elites judaicas assimilaram o sistema helenista, usando a religião para justificar a opressão e a manutenção da riqueza.

Misoginia Estrutural:

A mentalidade da época declarava: “A mulher é mais amarga do que a morte, é armadilha”.

A Visão de Coélet (Desconstrução)

A Realidade Desmascarada:

A desigualdade não é divina. A opressão e a discriminação são complicações criadas pelos próprios homens, não da natureza.

A Resposta Subversiva:

“Deus fez o ser humano reto, este, porém, procura complicações sem conta” (Ecl 7,29). A dominação é uma construção cultural imposta.

O Choque de Teologias (A Ruptura do Sistema)

A Teologia Oficial (A Retribuição)

A Teologia de Coélet (A Gratuidade)

A Condição
Social

Riqueza é sinal de bênção divina.
Pobreza é o justo castigo de Deus.

Riqueza é frequente acúmulo injusto.
Pobreza é uma grave falha estrutural
da sociedade.

A Prática
Religiosa

O sacrifício ritualístico no templo
é o centro absoluto da religião.

“Ouvir vale mais que sacrifício” (Ecl
4,17). A práxis de vida supera os ritos
vazios.

A Motivação
Ética

Fazer o bem é uma transação que
garante uma recompensa divina
automática.

Fazer o bem deve ser um ato de total
gratuidade, sem esperar que isso
obrigue Deus a pagar de volta (Ecl 9,2).

Conclusões teológicas

O Deus Mistério e o Senhor da História

“Deus colocou no coração do ser humano o conjunto do tempo, sem que ele possa atinar com a obra” (Ecl 3,11).

Redefinindo o Temor

Nossa visão é parcial. O “temor a Deus” não é terror, mas a reverência consciente da nossa distância e da impossibilidade de manipular Deus (“Deus está no céu, e tu na terra”).

A Verdadeira Liberdade

Como não podemos forçar a retribuição divina, somos inteiramente livres. Livres para agir puramente por amor à justiça e em solidariedade radical ao próximo.

Síntese Final

A vida não é um mérito a ser conquistado na esteira do sistema, é um DOM divino a ser partilhado.

O sentido da existência encontra-se na radicalidade do momento presente: alegrar-se no trabalho cotidiano, na companhia de quem amamos, e agir pela justiça hoje.

“Doce é a luz e agradável aos olhos ver o sol.” (Ecl 11,7) — É bom viver.